



Cultura Digital, Tecnologias Digitais e Processos de Plataformização na Educação Contemporânea

Digital Culture, Digital Technologies and Platformization Processes in Contemporary Education

Cultura digital, Tecnologías digitales y procesos de Plataformización en la educación contemporánea

Ana Lara Casagrande¹
Universidade Federal de Mato Grosso

Alessandra Ferreira dos Santos²
Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: Objetiva-se analisar as temáticas das investigações do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (LêTece) relacionadas ao que se denomina de processos de plataformização da Educação, que incidem sobre a formação e o trabalho docente. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e documental, orientada pela técnica de Análise Temática Descritiva. O corpus foi constituído por 18 produções acadêmicas do LêTece, 6 dissertações e 3 teses, referentes ao período de 2023 a 2025, além de 6 trabalhos apresentados no evento da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) Centro-Oeste 2024. Os resultados evidenciam que as produções analisadas se organizam em três grandes eixos: Plataformização da educação e reconfiguração do trabalho docente, que discute os impactos da digitalização na autonomia e nas condições de trabalho dos professores; Ética, autoria e resistências nas ecologias de aprendizagem, que evidencia práticas formativas colaborativas e críticas frente à lógica tecnocrática; e Cultura digital, juventudes e formação docente, que aborda as desigualdades e disputas políticas em torno da educação digital. Conclui-se que as pesquisas analisadas revelam um campo de tensões, em que as plataformas educacionais tanto impõem lógicas de padronização quanto provocam docentes a repensarem suas práticas pedagógicas por meio das tecnologias digitais. O conjunto das produções reconhece a cultura digital como própria do tempo presente e reafirma a urgência de fortalecer políticas públicas e práticas pedagógicas comprometidas com a autonomia, a soberania digital, a formação emancipatória e contra-hegemônica.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação; Cultura Digital; Tecnologia Digital; Plataformização da Educação.

Abstract: The objective is to analyze the themes of investigations by the research group Laboratory for Studies on Information and Communication Technologies in Education (LêTece) related to what is called the platformization processes in education, which affect teacher training and teaching work. This is characterized as qualitative, exploratory, and documentary research, guided by the Descriptive Thematic Analysis technique. The corpus consisted of 18 academic productions from LêTece, including 6 master's theses and 3 doctoral dissertations, covering the period from 2023 to 2025, as well as 6 papers presented at the 2024

¹ Doutora em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ana.casagrande@ufmt.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9987834719353996>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6912-6424>.

² Mestre em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: alessandra.atacado@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7623446092201170>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4762-9669>.

National Association of Postgraduate Studies and Research in Education (ANPEd) Centro-Oeste conference. The results show that the analyzed productions are organized around three main axes: Platformization of education and reconfiguration of teaching work, which discusses the impacts of digitization on teachers' autonomy and working conditions; Ethics, authorship, and resistance in learning ecologies, which highlights collaborative and critical training practices in the face of technocratic logic; and Digital culture, youth, and teacher training, which addresses inequalities and political disputes surrounding digital education. It is concluded that the analyzed research reveals a field of tensions, where educational platforms both impose standardization logics and prompt teachers to rethink their pedagogical practices through digital technologies. The set of productions recognizes digital culture as characteristic of the present time and reaffirms the urgency of strengthening public policies and pedagogical practices committed to autonomy, digital sovereignty, and emancipatory and counter-hegemonic education.

Keywords: Research in Education; Digital Culture; Digital Technology; Platformization of Education.

Resumen: El objetivo es analizar las temáticas de las investigaciones del grupo de investigación Laboratorio de Estudios sobre Tecnologías de la Información y Comunicación en la Educación (LêTece) relacionadas con lo que se denomina procesos de plataformización de la educación, que afectan la formación y el trabajo docente. Se caracteriza como una investigación cualitativa, de naturaleza exploratoria y documental, orientada por la técnica de Análisis Temático Descriptivo. El corpus estuvo compuesto por 18 producciones académicas del LêTece, 6 dissertaciones y 3 tesis, correspondientes al período de 2023 a 2025, además de 6 trabajos presentados en el evento de la Asociación Nacional de Posgrado e Investigación en Educación (ANPEd) Centro-Oeste 2024. Los resultados muestran que las producciones analizadas se organizan en tres grandes ejes: Plataformización de la educación y reconfiguración del trabajo docente, que discute los impactos de la digitalización en la autonomía y las condiciones laborales de los profesores; Ética, autoría y resistencias en las ecologías de aprendizaje, que evidencia prácticas formativas colaborativas y críticas frente a la lógica tecnocrática; y Cultura digital, juventud y formación docente, que aborda las desigualdades y disputas políticas en torno a la educación digital. Se concluye que las investigaciones analizadas revelan un campo de tensiones, en el que las plataformas educativas tanto imponen lógicas de estandarización como provocan a los docentes a repensar sus prácticas pedagógicas a través de las tecnologías digitales. El conjunto de producciones reconoce la cultura digital como propia del tiempo presente y reafirma la urgencia de fortalecer políticas públicas y prácticas pedagógicas comprometidas con la autonomía, la soberanía digital, la formación emancipadora y contrahegemónica.

Palabras clave: Investigación en Educación; Cultura Digital; Tecnología Digital; Plataformización de la Educación.

Recebido em: 10 de setembro de 2025

Aceito em: 25 de outubro de 2025

Introdução

A inserção das tecnologias digitais no campo educacional, especialmente no contexto da Cultura Digital (CD), é abordada criticamente, considerando o aporte ideológico que congrega. Isto é, parte-se do princípio de que essas tecnologias não são neutras e estão



perpassadas pelo eixo hegemônico da lógica neoliberal. Segundo Souza (2019, p.242/243), uma lógica que se alastrou no Brasil, “governado pelos lacaios do sistema financeiro, precarizou sua saúde, sua educação, sua capacidade de produção de tecnologia e de pesquisa, em suma, está comprometendo seu futuro e seu presente para engordar uma ínfima elite do dinheiro”.

A CD surge historicamente impulsionada pelo capitalismo moderno, influenciado pelas demandas geopolíticas das guerras, advento dos discursos tecnocientíficos, da vanguarda artística e da filosofia crítica (Gere, 2008). A apropriação crítica das Tecnologias Digitais (TD), assim, assume um caráter urgente, pois exige um processo formativo educacional repensado e projetado para considerar suas potencialidades e os riscos em relação ao determinismo tecnológico como salvação de todos os males.

No mesmo panorama, a plataformização da Educação se apresenta como um fenômeno efetivado por meio de processos que alteram as práticas pedagógicas. Caracteriza-se como “processos” dada sua complexidade e interface com a privatização no campo educacional, a padronização dos currículos e a interferência na autonomia docente (Barbosa; Alves, 2023).

A adoção das plataformas digitais, então, implica uma intensificação da vigilância sobre o trabalho docente, que se vê cada vez mais integrado a sistemas de avaliação e controle de resultados, vinculados a números/índices (Barbosa; Alves, 2023; Koch; Ripa, 2023). Esse processo de incorporação das plataformas na Educação, como o define Ferreira (2023, p. 31), envolve o uso de “livros digitais, sistemas de gerenciamento de aprendizagem, plataformas digitais para provas e testes, sistemas de tutoria digital, entre outros”, e se inscreve como um dos elementos centrais a ser discutido neste trabalho.

Como destacam Neto e Nascimento (2025, p. 17), a plataformização provoca a discussão sobre privatização, quando grandes corporações privadas expandem seu domínio sobre os espaços educacionais mobilizados na Educação pública, indo além da adoção de plataformas digitais: entrelaça-se com um processo de “mercantilização da educação, a dependência tecnológica e a ausência de regulamentação sobre a coleta e utilização de dados de docentes e estudantes” (Neto; Nascimento, 2025, p. 18).

Nesse cenário, grupos de pesquisa de diferentes Programas de Pós-graduação em Educação abordam o tema. É o caso do Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (LêTece)³. Criado em 2008, cadastrado no Diretório de Pesquisas do CNPq, centra-se na investigação da Educação no escopo da Cultura Digital.

³ A leitura da sua sigla remete a uma personificação de um grupo que “Lê”, na conjugação presente, o mundo, o coletivo, a si. Algo que também se busca neste texto. Uma leitura das produções do grupo em questão.



Sob a liderança da Doutora Katia Morosov Alonso⁴, o grupo desenvolveu diversos estudos, mas o recorte aqui estabelecido selecionou os trabalhos produzidos nos três últimos anos (2023-2025). Para conferir densidade à análise, foram considerados também os trabalhos apresentados por integrantes do mesmo grupo no evento da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - Centro-Oeste (Anped CO), no ano de 2024.

É válida a contextualização de que a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), criada na década de 1970, tem uma posição de interlocutora na formulação de políticas públicas para a pós-graduação no Brasil até hoje. Sousa e Bianchetti (2007) afirmam que a ANPEd promove a interação entre pesquisadores e qualifica produções acadêmicas por meio de Comitê Científico, grupos de trabalho, Fórum de Coordenadores e reuniões anuais, promovendo o diálogo sobre pesquisas e formação em todo o Brasil.

Selecionado o objeto, por meio de estudo exploratório, de abordagem qualitativa, o objetivo deste texto consiste, assim, em analisar as temáticas das investigações do LêTece relacionadas, de alguma maneira, ao que se denomina de processos de plataformização da Educação, com base nas produções mais recentes do grupo (2023–2025) e nas pesquisas apresentadas na Reunião Regional da ANPEd Centro-Oeste ocorrida no ano de 2024⁵.

Pinho e Anjos (2024) promoveram um estudo das produções do mesmo grupo de estudos no período de 2008 a 2023, cujo objeto de análise foram 45 dissertações de mestrado e 18 teses de doutorado, com ênfase no conceito de competências digitais. Os autores indicam que os trabalhos selecionados no site do grupo LêTece não continham conceitos específicos sobre competências digitais, no entanto, sua leitura permitiu entender e conhecer termos correlatos (como “Alfabetização Digital”, “Letramento Digital”, “Fluência Digital”) que estão, de certa forma, conectados ao conceito de competência digital.

Tal análise permite observar como esses conceitos se fazem presentes na investigação em Educação. As discussões a eles relacionadas não surgem de maneira isolada, mas como desdobramentos de debates em torno da vivência em um “[...] mundo que, segundo Nicholas Negroponte, se tornou digital”⁶ (Castells, 2017, p.88). Compreender essas novas direções possibilita não apenas obter um panorama atualizado das pesquisas acadêmicas, mas revelar como uma parcela de pesquisadores em Educação estão respondendo às demandas educacionais e sociais contemporâneas relacionadas às TD (Pinho; Anjos, 2024).

⁴ No ano de 2025, diante da sua aposentadoria, uma nova gestão foi composta, formada pela coordenação do Prof. Dr. Cristiano Maciel como líder (presente desde o início da criação do grupo) e Profa. Dra. Ana Lara Casagrande como vice-líder.

⁵ Até o momento de escrita deste texto, o último evento, mais atualizado, promovido pela associação em questão.

⁶ Negroponte (1995), como informado em Notas (Castells, 2017, p.129).



Nesse sentido, o estudo das produções recentes do LêTece, somado àquelas apresentadas na Anped CO em 2024, oferece a oportunidade de examinar temas e identificar indícios emergentes no campo das Tecnologias Digitais relacionadas à Educação. Considerando a dinâmica da CD e suas implicações educacionais, é pertinente realizar um acompanhamento das temáticas debatidas pela comunidade científica.

Dessa forma, este estudo complementa e amplia o trabalho anterior de Pinho e Anjos (2024), investigando um período mais recente e considerando os contextos específicos do debate regional. Com isso, busca-se compreender as particularidades e novas direções assumidas pelas pesquisas em Educação que, de algum modo, estabelecem relação com a plataformização.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e documental, orientado pelas contribuições metodológicas de Gil (2008) e pela técnica de Análise Temática Descritiva, sistematizada por Dias e Mishima (2023). Considera-se como documento, neste contexto, a produção textual sistematizada e publicamente disponível, capaz de expressar posicionamentos epistemológicos, tendências teóricas e concepções científicas compartilhadas por pesquisadores e grupos de pesquisa (Gil, 2008).

A análise teve início com o levantamento das produções acadêmicas do grupo de pesquisa LêTece, referentes ao período de 2023 a 2025, conforme registrado no Relatório Final submetido às instâncias colegiadas do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e do site do grupo. O recorte temporal foi definido por corresponder a um intervalo que contempla as pesquisas mais atuais do grupo.

Inicialmente, foram identificadas 21 produções acadêmicas do grupo dentro desse período: 10 dissertações, 4 teses e 7 trabalhos apresentados na ANPEd CO 2024. Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, aplicaram-se critérios de pertinência teórica e aderência ao objetivo da pesquisa, resultando em 18 trabalhos selecionados para análise final, sendo 9 dissertações, 3 teses e 6 trabalhos da ANPEd CO 2024. Essa etapa de refinamento garantiu a coerência do corpus com o objetivo central do estudo.

A seguir, procedeu-se à leitura integral dos textos selecionados, considerando tanto os temas quanto os referenciais teóricos mobilizados. Foram analisadas dissertações defendidas entre 2023 e 2025, duas teses defendidas no mesmo período e três trabalhos completos apresentados no GT 16 – Educação e Comunicação da ANPEd Centro-Oeste 2024, realizada em Jataí (GO). As dissertações, teses e resumos expandidos foram tratados como documentos



acadêmicos relevantes para a compreensão das tendências e contradições presentes no que se chama de processo de plataformização.

A sistematização dos dados ocorreu por meio da construção de unidades temáticas, respeitando-se o caráter interdisciplinar e transversal que caracteriza as investigações do grupo. Essas unidades foram agrupadas conforme recorrências de sentido e convergências teóricas, dando origem a três grandes eixos analíticos: “Plataformização da Educação e reconfiguração do trabalho docente; Ética, autoria e resistências nas ecologias de aprendizagem; e Cultura digital, juventudes e formação docente.”

Os resultados foram analisados, buscando evidenciar as temáticas emergentes e suas relações com o contexto da educação contemporânea. O panorama geral das produções foi complementado por quadro de síntese e infográficos, que contribuem para a visualização das tendências e para a compreensão das pesquisas recentes desenvolvidas pelo grupo LêTece.

Pesquisas desenvolvidas entre os anos de 2023 e 2025 - Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (LêTece)

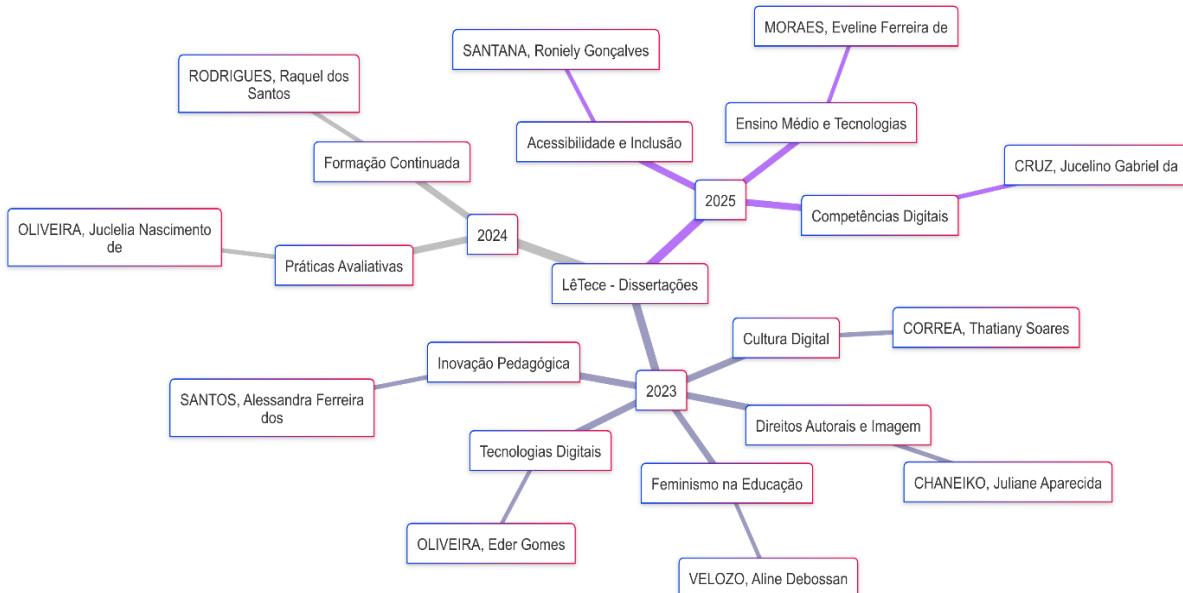
No período de 2023 a 2025, diversas pesquisas foram desenvolvidas no âmbito do LêTece, vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá-MT. Essas investigações, em nível de mestrado e doutorado, abordam temas contemporâneos relacionados à interface entre Educação e TD, refletindo os compromissos teóricos, metodológicos e políticos do grupo de pesquisa. A seguir, apresenta-se uma sistematização das dissertações e teses produzidas nesse período.

A Figura 1 apresenta um mapeamento, gerado no *Mermaidchart*⁷, das dissertações desenvolvidas no âmbito do LêTece entre os anos de 2023 e 2025. A organização em rede evidencia as conexões entre os autores, os respectivos anos de defesa e os principais eixos temáticos abordados. Observa-se a diversidade de temáticas relacionadas à CD, formação docente, práticas avaliativas, inclusão, acessibilidade e inovação pedagógica, com destaque para a centralidade das TD como eixo transversal nas investigações. Este mapa mental contribui para a visualização das tendências investigativas e permite compreender a densidade e o foco das produções acadêmicas do grupo.

⁷ MERMAIDCHART. Plataforma para criação de diagramas a partir de texto. Disponível em: <https://www.mermaidchart.com/>. Acesso em: 28 jul. 2025.



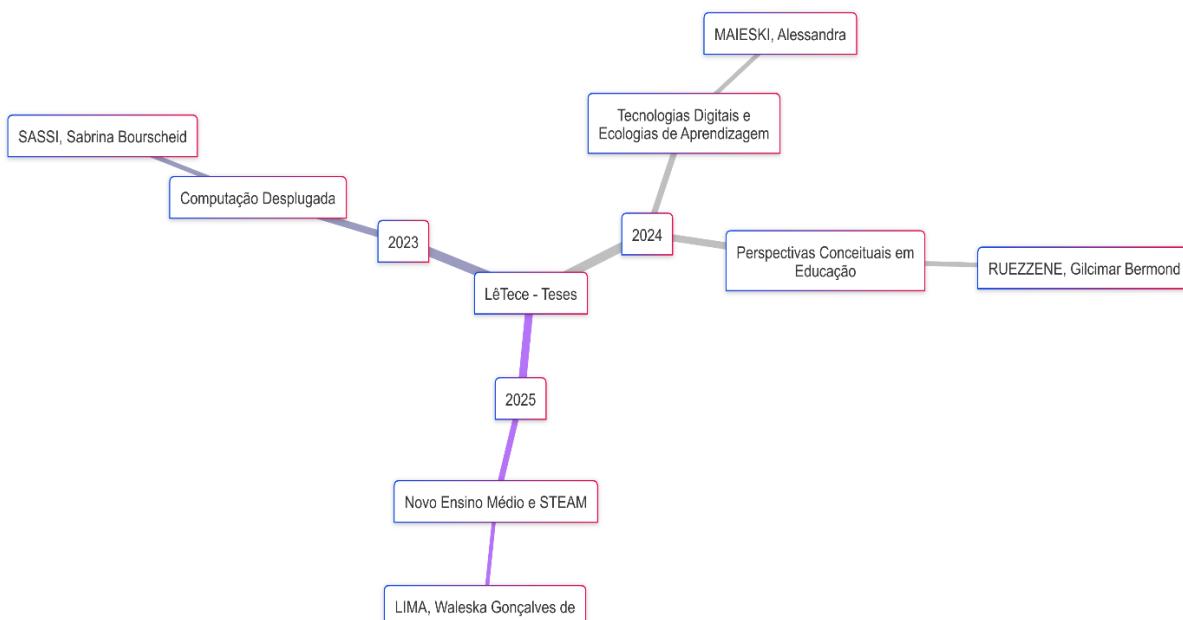
Figura 1 – Compilado das produções (dissertações) 2023-2025 – LéTece



Fonte: Autoria própria (2025).

A Figura 2 ilustra, de forma sintética, os principais temas investigados nas teses desenvolvidas no LéTece entre 2023 e 2025. Caracterizadas como trabalhos mais densos, as teses demonstram um trabalho de investigação mais longo, desenvolvido por quatro anos junto ao Programa de Pós-graduação em Educação. Os autores, anos de defesa/publicação e eixos temáticos foram organizados em uma estrutura visual que evidencia as conexões entre os campos de pesquisa, permitindo identificar os focos investigativos emergentes no grupo.

Figura 2 – Compilado das produções (teses) 2023-2025 – LéTece



Fonte: Autoria própria (2025).



Com base na leitura integral dos resumos das dissertações e teses produzidas no período de 2023 a 2025, foram selecionadas 9 dissertações e 3 teses para compor o recorte aqui apresentado. Esses estudos foram escolhidos devido ao foco nas transformações provocadas pelas TD e relação com a plataformização da Educação.

As tecnologias digitais e plataformização da Educação: a reconfiguração do trabalho docente

A TD na Educação emerge como o tema mais recorrente nas pesquisas realizadas pelo LêTece, abordando diferentes contextos e níveis de ensino. Está presente em seis dissertações (60% das dissertações), sendo elas a de autoria de: Éder Gomes de Oliveira⁸ (2023), Aline Debossan Velozo⁹ (2023), Juliane Aparecida Chaneiko¹⁰ (2023), Thatiany Soares Corrêa¹¹ (2023), Eveline Ferreira de Moraes¹² (2025) e Jucelino Gabriel da Cruz¹³ (2025), e em duas teses (50% das teses), de Sabrina Bourscheid Sassi¹⁴ (2023) e Alessandra Maieski¹⁵ (2024), abrangendo desde a Educação Básica até a Educação Superior.

Essas investigações destacam o uso das tecnologias em diversos contextos, como salas de recursos multifuncionais, cultura digital, protagonismo feminino e competências digitais docentes. Oliveira (2023) analisou especificamente o uso das TD nas Salas de Recursos Multifuncionais durante a pandemia de Covid-19, evidenciando dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica e à formação docente. O autor destaca que as docentes entrevistadas não possuíam formação apropriada para usar as TD no processo de ensino na Educação Especial. Ele ressalta que é “imprescindível estabelecer um diálogo entre práticas inclusivas em plena era de sociedades multiconectadas” (Oliveira, 2023, p. 101).

Velozo (2023) explorou o papel da CD no fortalecimento do protagonismo feminino e do ativismo no contexto escolar, alertando também para desafios persistentes. A autora apontou que, historicamente, os modelos escolares atenderam sobretudo aos interesses das classes dominantes, provocando o rebaixamento da função docente e a consequente desvalorização da mão de obra feminina, refletida na figura estereotipada da “professorinha” e no discurso da vocação natural da mulher para o magistério (Velozo, 2023, p. 109).

⁸ Sob orientação da Profa. Dra. Katia Morosov Alonso.

⁹ Sob orientação da Profa. Dra. Ana Lara Casagrande.

¹⁰ Sob orientação do Prof. Dr. Cristiano Maciel.

¹¹ Sob orientação do Prof. Dr. Danilo Garcia da Silva.

¹² Sob orientação da Profa. Dra. Ana Lara Casagrande.

¹³ Sob orientação da Profa. Dra. Cristiane Koehler.

¹⁴ Sob orientação do Prof. Dr. Cristiano Maciel.

¹⁵ Sob orientação da Profa. Dra. Katia Morosov Alonso.



Corrêa (2023) destacou avanços significativos no uso das TD nas práticas pedagógicas do Ensino Fundamental II, mas enfatizou a necessidade contínua de formação docente. A autora confirma que as práticas pedagógicas, envolvendo as TD, ocorriam predominantemente de forma “circunscrita, em ações esporádicas para o desenvolvimento de determinada atividade e conteúdo” (Corrêa, 2023, p. 76). Ademais, a autora destaca que a conjuntura pandêmica causada pelo vírus da Covid-19 agravou tais limitações, “impondo à comunidade escolar reconhecer as limitações face à utilização desses recursos em consonância com os seus respectivos domínios e disponibilidades” (Corrêa, 2023, p. 78).

Cruz (2025) analisou as Competências Digitais Docentes (CDD), ressaltando a relevância da formação continuada baseada no Guia de Competências Digitais de Professores – Guia EduTec/CIEB. Cruz (2025, p. 143) defende que as CDD não devem ser compreendidas apenas “como métricas avaliativas, mas como elementos integrados a um processo contínuo e colaborativo”. O autor destacou que o desenvolvimento dessas competências é influenciado pelas relações estabelecidas entre docentes, TD e as condições do contexto escolar.

Moraes (2025, p. 162), por sua vez, identificou um uso predominantemente “instrumental” das TD nas avaliações do Novo Ensino Médio em escolas estaduais de Mato Grosso, indicando práticas superficiais de mobilização das tecnologias voltadas, principalmente, ao controle institucional.

Entre as teses, Maieski (2024) investigou as Ecologias de Aprendizagem no contexto da Educação Superior, analisando a integração das TD como essenciais para criar ambientes dinâmicos e colaborativos de ensino-aprendizagem. A autora afirma que as “Ecologias de Aprendizagem da pesquisa se constituem por meio de diferentes elementos estruturantes”. Ademais, a autora defende que a integração das TD desempenha um papel crucial na criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos, dialógicos, interacionais, colaborativos e inclusivos. No entanto, sublinha que, embora as TD tenham um grande potencial transformador, elas não resolvem, por si mesmas, os problemas educacionais, sendo a participação “humana” um fator indispensável nesse processo (Maieski, 2024, p. 226).

Sassi (2023) analisou a computação desplugada (que não utiliza TD) como uma estratégia pedagógica interdisciplinar, destacando seu potencial no desenvolvimento do pensamento computacional nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Artes, no contexto do Ensino Fundamental Anos Finais, especialmente em ambientes com limitações tecnológicas. A pesquisa indica que docentes, gestão pedagógica e estudantes



consideram a implementação dessa abordagem “como algo possível de ser realizado”, embora enfrentem desafios, como “dificuldades de planejamento interdisciplinar, necessidade de formação continuada e tempo a dedicar para pesquisar sobre o tema” (Sassi, 2023, p. 182).

Nessa perspectiva, os resultados demonstram um conjunto de tensões na Educação com novas formas de regulação do trabalho e dinâmicas para a formação docente. As teses e dissertações do grupo de pesquisa provocam a problematizar que a plataformização da Educação, longe de se restringir à adoção das TD, reconfigura-se em uma lógica de gestão, de ensino e de produção do conhecimento nas redes públicas. De modo transversal, os estudos apontam para um campo marcado por contradições: de um lado, o discurso das possibilidades de construção de redes, inovação e da atualização; de outro, a intensificação de mecanismos de controle, responsabilização e precarização da autonomia docente.

No que tange à inovação que a plataformização evoca, o tema inovação pedagógica esteve presente em três trabalhos (30%), representada por duas dissertações (Alessandra Ferreira dos Santos e Roniely Gonçalves Santana) e uma tese (Waleska Gonçalves de Lima). No estudo de Santos (2023), a inovação pedagógica é discutida no contexto da implementação do Novo Ensino Médio (NEM) em Mato Grosso, sendo associada à necessidade de formação docente contínua, ao uso crítico das TD e à construção de práticas pedagógicas voltadas ao protagonismo juvenil. A autora problematiza concepções reducionistas que limitam a inovação à mera introdução de recursos tecnológicos, defendendo abordagens que enfatizam a criatividade, a participação ativa dos estudantes e a superação das práticas pedagógicas tradicionais.

Santos (2023, p. 190) afirma que as práticas pedagógicas não devem ser limitadas a “fórmulas prontas ou soluções definitivas”, considerando que a Educação é um “campo dinâmico e complexo” e que, portanto, as abordagens precisam estar alinhadas às demandas contemporâneas dos estudantes e da sociedade.

Já Santana (2025, p. 52), ao investigar a inclusão de estudantes com deficiência na Educação Superior da UFMT, entende a inovação como a adoção crítica e sensível de tecnologias assistivas nas práticas pedagógicas, visando superar modelos tradicionais e assegurar maior equidade no processo formativo.

Por sua vez, Lima (2025) percebe a inovação pedagógica a partir do movimento STEAM – *Science* (Ciência), *Technology* (Tecnologia), *Engineering* (Engenharia), *Art* (Arte) e *Mathematics* (Matemática) – como estratégia de integração curricular. A autora analisa como o STEAM é ressignificado nas práticas escolares e em políticas públicas



como o DRC-MT/EM e o Plano de Trabalho Anual da Seduc/MT, destacando a importância de ações formativas e condições institucionais. Considera-se que sua permanência está marcada por conflito entre as políticas prescritas e o contexto das práticas efetivas, “o movimento precisa avançar do campo instrumental, para além da experimentação” (Lima 2025, p.279).

Políticas educacionais aparecem como tema em três trabalhos (30%), em duas dissertações de Alessandra Ferreira dos Santos (2023) e Eveline Ferreira de Moraes (2025), além da tese de Waleska Gonçalves de Lima (2025). Santos (2023) analisa os desafios na implementação das políticas educacionais do Novo Ensino Médio (NEM) e o movimento STEAM em Mato Grosso. Embora o NEM busque promover o protagonismo juvenil e a flexibilização curricular, no trabalho, indica-se que ainda predominam práticas pedagógicas tradicionais nas escolas, destacando-se uma desconexão entre as propostas oficiais e a realidade/possibilidades infraestruturais e de formação das instituições (Santos, 2023).

Lima (2025, p. 23) investiga o “NEM sob a ótica do movimento STEAM como inovação pedagógica, destacando sua implementação entre 2017 e 2024 no contexto mato-grossense”. A partir do referencial do Ciclo Contínuo de Políticas de Stephen Ball, a autora analisa como a constituição do Novo Ensino Médio se deu localmente por meio de escolas-piloto, grupos de trabalho e formações promovidas pela “Seduc/MT”. Ainda assim, evidencia-se um descompasso, com o STEAM presente em discursos oficiais, mas com alcance restrito nas práticas escolares, limitadas, sobretudo, por lacunas formativas.

Moraes (2025, p.68) destaca o protagonismo das avaliações externas na implementação do NEM em Mato Grosso, apontando que instrumentos como o “Avalia MT, conduzido pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd)”, a incorporação do Sistema Estruturado de Ensino (SEE)” e o excessivo foco na Avaliação da Educação Básica (SAEB) vêm assumindo centralidade no cotidiano escolar.

Nesse contexto, a autora argumenta que essas práticas avaliativas, vinculadas ao Programa Estadual “EducAção 10 anos”, impõem uma lógica de controle e mensuração de resultados que enfraquece o papel formativo da avaliação e desconsidera as particularidades de cada escola e comunidade, enfatizando que as avaliações, que deveriam ampliar e não restringir o processo de ensino-aprendizagem de maneira personalizada e adaptativa, têm sido utilizadas como “instrumentos de controle, regulação, vigilância e bonificação” (Moraes, 2025, p. 159).

No campo das políticas de avaliação, Moraes (2025) e Oliveira (2024) identificam a centralidade do controle e da mensuração como práticas estruturantes da cultura digital



nas escolas. Nesse contexto, destaca-se a ampliação dos sistemas avaliativos digitais e o uso de plataformas de acompanhamento do desempenho estudantil, introduzindo novas formas de monitoramento, nas quais o dado/o número se sobrepõe à experiência pedagógica. Moraes (2025, p. 162) identificou um uso predominantemente “instrumental” das TD nas avaliações do NEM em escolas estaduais de Mato Grosso, indicando práticas superficiais de mobilização das tecnologias voltadas, principalmente, ao controle institucional, no viés da vigilância.

Oliveira (2024) critica o impacto da Prova Cuiabá nas práticas avaliativas docentes, revelando uma lógica meritocrática prejudicial à autonomia docente. De acordo com a autora, os docentes participantes da pesquisa percebem a prova como um instrumento externo, elaborado pela secretaria de educação com o intuito de reunir informações sobre o desempenho de estudantes e professores da rede municipal. “Entretanto, acreditam que o objeto central da Prova Cuiabá é avaliar o professor” (Oliveira, 2024, p. 96)

A autora destaca que ao analisar a Prova Cuiabá, demonstra-se que a institucionalização de avaliações externas tem redefinido o trabalho docente, deslocando o foco do planejamento pedagógico para o cumprimento de metas quantitativas (Oliveira, 2024). As duas investigações convergem ao apontar que a promessa de eficiência tecnológica se torna mecanismo de vigilância e de homogeneização das práticas escolares, contribuindo para o esvaziamento do sentido crítico.

As dissertações de Rodrigues (2024) e Cruz (2025) também reforçam esse movimento, ao evidenciarem a ascensão de trajetórias formativas guiadas por plataformas digitais e centradas em modelos de autoavaliação por competências. Rodrigues (2024) analisa a política da Escola Cuiabana e mostra que as tecnologias, embora promovam interação e acesso a novos materiais, acabam inseridas em estruturas burocráticas que pressionam o docente a responder a métricas e relatórios.

Cruz (2025), por sua vez, revela que os programas de formação continuada ofertados por meio de plataformas corporativas redefinem o conceito de desenvolvimento profissional, deslocando-o de um espaço coletivo de reflexão para um processo individualizado e normativo. Essas produções expõem uma tendência à lógica de padronização e controle.

Ética, autoria e resistências nas ecologias de aprendizagem

A tese e a dissertação que abordam, respectivamente, ecologias de aprendizagem e autoria digital introduzem um olhar mais propositivo, articulando ética, autoria e mediação pedagógica como dimensões centrais para repensar a relação entre a docência e as TD. A



tese de Maieski (2024) propõe compreender as ecologias de aprendizagem como redes que integram o humano e o tecnológico de modo criativo, defendendo a mediação docente como centro do processo educativo. A autora argumenta que a tecnologia, quando submetida à intencionalidade pedagógica e ética, pode potencializar a construção de comunidades de aprendizagem mais democráticas, abertas e sensíveis à diversidade.

Essa perspectiva se aproxima das reflexões de Chaneiko (2023), cuja dissertação sobre direitos autorais e legado digital problematiza as relações de autoria, propriedade e circulação do conhecimento na CD. A autora mostra que, ao mesmo tempo em que o ambiente digital amplia o acesso à informação, ele também impõe novos desafios à docência, especialmente no que se refere à proteção de dados, à autoria intelectual e à ética da criação. Em diálogo com Rodrigues (2024) e Cruz (2025), Chaneiko (2023) reforça a importância da formação crítica e da consciência ética do docente diante da intensificação do uso de plataformas e da exploração de dados e produções escolares.

No conjunto, esses estudos revelam que quando a tecnologia é reinscrita em contextos pedagógicos orientados pela ética, pela reflexão e pelo compromisso social, ela se converte em meio de emancipação, e não de dominação, alienação pedagógica e vigilância. Os estudos analisados evidenciam que as frestas na racionalidade tecnocrática se abrem justamente nas experiências em que a docência se afirmar como prática criadora e coletiva, reafirmando o compromisso com uma Educação pública crítica.

Cultura digital, juventudes e formação docente - ANPEd CO 2024

Apresenta-se uma síntese dos trabalhos publicados nos Anais da XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-Oeste (2024), no GT16 – Educação e Comunicação. Reconhece-se a importância dos eventos promovidos pela ANPEd enquanto espaço de debate, nesse caso, regional. Considerando que o LéTece está vinculado a uma universidade da região Centro-Oeste, optou-se por contemplar o evento regional, realizado em Jataí/GO.

A sistematização dos dados segue os mesmos critérios da análise anterior (dissertações e teses), o que possibilita a identificação de tendências investigativas.



Quadro 1- Síntese de Análise Anped CO (2024)

Autores	Ano	Título	Nível de Ensino	Conceitos Mobilizados
1-Alessandra Maieski; Katia Morosov Alonso	2024	Ecologia de Aprendizagem e Ecossistema de Aprendizagem: (Des)entendimentos	Educação Superior	Ecologia de Aprendizagem, Ecossistema de Aprendizagem, Tecnologias Digitais
2-Waleska Gonçalves de Lima; Ana Lara Casagrande; Cristiano Maciel	2024	As Tecnologias e o Novo Ensino Médio: Movimento STEAM na Rede Estadual de Mato Grosso	Ensino Médio	Novo Ensino Médio, Tecnologias Digitais, Movimento STEAM
3-Elaine Cristina Vieira Reis	2024	Vivências infantis e uso de dispositivos tecnológicos digitais na apropriação de conhecimentos no Campo de Experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Educação Infantil	Tecnologias digitais, Campo de Experiência, BNCC
4-Eveline Ferreira de Moraes; Ana Lara Casagrande	2024	O Novo Ensino Médio e avaliação na política educacional da rede mato-grossense	Ensino Médio	Novo Ensino Médio, Avaliação, Política Educacional
5-Ana Lara Casagrande; Aryanne Mila Barros; Renata Teixeira Nascimento	2024	Ensino Médio na Cultura Digital: juventudes e recursos tecnológicos nas escolas	Ensino Médio	Ensino Médio, Cultura Digital, Tecnologias Digitais
6-Alessandra Ferreira dos Santos; Ana Lara Casagrande	2024	Inovação pedagógica envolvendo tecnologias digitais e o Novo Ensino Médio	Ensino Médio	Novo Ensino Médio, Política Educacional, Tecnologias Digitais, Inovação Pedagógica

Fonte: Anais da reunião regional da ANPEd Centro-Oeste (2024)

Os trabalhos apresentados por integrantes do LêTece no evento da ANPEd CO 2024 revelam um campo de investigação que tensiona os sentidos da plataformização. O estudo desenvolvido por Casagrande, Barros e Nascimento (2024), baseado nos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2023, analisa criticamente a integração da CD nas escolas, destacando as disparidades regionais no acesso às tecnologias digitais, sobretudo à internet banda larga.

As autoras apontam que, embora “97,6%” das escolas estaduais brasileiras possuam conexão à internet, apenas “78,5%” disponibilizam esse acesso diretamente aos estudantes, restringindo práticas pedagógicas inclusivas (Casagrande; Barros; Nascimento, 2024, p. 03). Elas destacam ainda que o uso da internet tem priorizado uma “maior prevalência de recurso de internet para uso administrativo em relação ao processo de ensino-aprendizagem” (Casagrande; Barros; Nascimento, 2024, p. 04), o que reforça a urgência de políticas educacionais na perspectiva emancipatória.

Na discussão sobre as juventudes, público do Ensino Médio, as autoras problematizam a ideia de “juventude conectada” como categoria homogênea (Casagrande;



Barros; Nascimento, 2024, p. 03), evidenciando que as vivências dos jovens no contexto escolar são plurais e marcadas por fatores econômicos, regionais e culturais, que condicionam a relação com o digital. Nessa chave, a disseminação das plataformas deixa de figurar como modernização pedagógica e passa a operar como dispositivo de reedição de desigualdades.

Em diálogo com essa concepção, Moraes e Casagrande (2024) examinam a centralidade da avaliação na política educacional mato-grossense no contexto do chamado Novo Ensino Médio. A pesquisa aborda o sistema estadual composto pela Avaliação Diagnóstica (Avalia MT) e pelo Sistema Estruturado de Ensino (SEE), ressaltando que “a ênfase dada às avaliações externas tem orientado a gestão por resultados” (Moraes; Casagrande, 2024, p. 03). Trata-se de exceção no recorte, pois o trabalho se insere no GT5 – Estado e Políticas Educacionais, mas integra o LêTece e aproxima CD, avaliação e governança via dimensão das plataformas.

No eixo das práticas das TD, dois trabalhos se destacam pela abordagem da inovação pedagógica associada às TD. Santos e Casagrande (2024) relatam uma experiência em disciplina Eletiva de Linguagem (3º ano do Ensino Médio) que mobilizou o Canva, disponível nos *Chromebooks* da escola, para incentivar a participação, o diálogo e a construção coletiva de conhecimento, apesar de limitações de conectividade; não por acaso, as autoras registram que a “docente empreendeu esforços para desenvolver uma atividade diferenciada” (Santos; Casagrande, 2024, p. 04).

Já Lima, Casagrande e Maciel (2024) investigam práticas do movimento STEAM em escolas-piloto do Novo Ensino Médio em Mato Grosso, mapeando o uso de aplicativos, gibis digitais, videoaulas e laboratórios *makers*. Os autores indicam que a articulação entre TD e as áreas do conhecimento ocorre “na minoria das práticas descritas, apesar da tendência vislumbrada devido à presença do movimento na política da rede” (Lima; Casagrande; Maciel, 2024, p. 05). Reforça-se, assim, a distância entre diretrizes e implementação, e a necessidade de garantir condições materiais e pedagógicas para que a inovação não se reduza a um determinismo tecnológico redentor do tradicionalismo.

No plano conceitual, Maieski e Alonso (2024) discutem Ecologia de Aprendizagem e Ecossistema de Aprendizagem, propondo uma leitura holística e interconectada dos ambientes educativos. As autoras explicitam que a “Ecologia de Aprendizagem [se] refere a elementos catalizadores para aprendizagens em rede e coletivas, em realidades em que os parâmetros de espaço e tempo não sejam limitantes” (Maieski; Alonso, 2024, p. 04), enquanto o Ecossistema de Aprendizagem é “formado por unidades funcionais



interligadas, nas quais há um constante fluxo de informações e interações que se adaptam e evoluem com o tempo” (Maieski; Alonso, 2024, p. 04). A distinção, articulada à CD, ilumina possibilidades para a circulação de saberes, autoria e colaboração em contextos não lineares de aprendizagem.

No campo da formação docente e das políticas de equidade, Paula e Fernandes (2024) ampliam o debate ao propor a literatura infantojuvenil negra como tecnologia de raça e gênero em processos formativos em rede. As autoras tomam a cibercultura como território de formação crítica e resistência, articulando feminismo plural e interseccionalidade das práticas pedagógicas colaborativas em ambiente virtual. A experiência formativa, desenvolvida com licenciandas em Pedagogia, evidencia o potencial político da literatura negra como artefato de reconfiguração simbólica e curricular, deslocando o foco da técnica para a ética e para a reconstrução de imaginários educacionais.

A formação em rede se mostra como prática de insurgência frente à racionalidade tecnocrática da plataformização: o estudo converte a lógica de controle dos ambientes digitais em espaços de autoria, diálogo e cocriação pedagógica, afirmando à docência como território de elaboração coletiva de sentidos. Outro trabalho das autoras, desenvolvido com estudantes da Pedagogia na modalidade a distância, utilizou Ambiente Virtual de Aprendizagem com atividades sobre literatura infantojuvenil negra. A formação articulou diferentes públicos e promoveu práticas didáticas antirracistas (Paula; Fernandes, 2024).

No conjunto, comprehende-se as TD como campo de disputa política e epistemológica. De um lado, Casagrande, Barros e Nascimento (2024) desvelam as contradições da CD no Ensino Médio e os limites de políticas de modernização que, ancoradas na plataformização, podem reproduzir desigualdades e redefinir modos de ensinar e aprender. De outro, Paula e Fernandes (2024) demonstram que a resistência se constrói na reapropriação do digital por perspectivas críticas e decoloniais, centradas na autoria docente, na formação ética e no compromisso com a diversidade.

Por fim, quanto às infâncias (Pré-escolar II), Vieira (2024) enfatiza as vivências infantis e a apropriação de conhecimentos por meio de dispositivos tecnológicos. A ênfase na mediação lúdica e na inclusão digital desde a primeira infância reforça a necessidade de políticas que integrem infraestrutura, formação docente e currículos sensíveis às especificidades etárias e territoriais.

Em conjunto, as produções do LêTece na ANPEd CO 2024 demonstram que os temas que tocam de algum modo na questão da plataformização na Educação permitem afirmar que se trata de um processo complexo que disputa o sentido da escola, da docência e da formação.



Conclusões

A análise das produções do LêTece revela a significativa presença das TD e de temas que se relacionam com a plataformização da Educação, como a inovação, com efeitos para a formação e para o trabalho docente. Dentre eles, a intensificação do controle sobre os processos educacionais, com tradução das práticas educativas em métricas, metas e índices. Embora se reconheça também o potencial das TD como resistência construída na reapropriação do digital por perspectivas críticas.

Sustentam-se três proposições: 1) a plataformização não é apenas sua aquisição técnica, mas tem efeitos nos modos de organizar currículo, avaliação e formação; 2) o debate não se limita à recusa das tecnologias, e sim à reinscrição ética e formativa de seus usos, via autoria, curadoria crítica e colaboração, rechaçando o determinismo tecnológico; 3) a agenda de pesquisa e intervenção que se projeta requer políticas de soberania digital no setor público, fortalecendo, inclusive, investimentos no setor público, que mitiguem a dependência do setor privado. Além do compromisso, aqui considerado fundamental, com a autonomia docente, a formação emancipatória e contra-hegemônica.

O conjunto das produções reforça que o futuro da Educação dependerá menos do volume de adoção de plataformas e mais da capacidade de fomentar práticas pedagógicas que recoloquem as TD sob o primado da finalidade educativa, no âmbito da CD. A partir do que se produziu no LêTece, defende-se que alinhar inovação à autonomia docente, ética e bem comum é condição para que a escola pública permaneça como espaço democrático de formação crítica e de qualidade socialmente referenciada.

Referências

- BARBOSA, R. P.; ALVES, N. A Reforma do Ensino Médio e a plataformização da educação: expansão da privatização e padronização dos processos pedagógicos. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 21, p. 1-26, 2023.
- CASAGRANDE, A. L; BARROS, A. M.; NASCIMENTO, R. T. Ensino Médio na Cultura Digital: juventudes e recursos tecnológicos nas escolas. In: REUNIÃO REGIONAL DA ANPED CO, 17, Jataí/GO, *Anais...* 2024.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.



CHANEIKO, J. A. *Direitos autorais, direitos de imagem e legado digital: reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a Educação Básica.* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023.

CORREA, T. S. *Educação na Cultura Digital:* percepções sobre as práticas pedagógicas de professores do Ensino Fundamental. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023.

CRUZ, J. G. da. *Competências Digitais Docentes:* análise da autoavaliação dos professores do ensino fundamental da rede estadual de educação de Mato Grosso-Brasil. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2025.

DIAS, E. G.; MISHIMA, S. M. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 403–411, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2023.71828>.

FERREIRA, A. E. S. C. da S. Capitalismo de vigilância e plataformização da educação: um estudo discursivo midiológico. *Revista Mosaico*, v.15, n.24, p.23-36, 2023.

GERE, Charlie. *Digital Culture.* 2^a ed. Londres: Reaktion Book, 2008.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCH, E. M.; RIPA, R. A Educação e a barbárie dos dados: reflexões teórico-críticas sobre a plataformização do ensino no Brasil. *Anais... CIET: Horizonte*, São Carlos-SP, v. 6, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/33>. Acesso em: 9 fev. 2025.

LIMA, W. G. de. *Novo Ensino Médio e STEAM: uma análise sobre a implementação e o desenvolvimento das políticas educacionais na rede estadual de Mato Grosso.* Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2025.

LIMA, W. G. de; CASAGRANDE, Ana Lara; MACIEL, Cristiano. As Tecnologias e o Novo Ensino Médio: Movimento STEAM na rede estadual de Mato Grosso. In: REUNIÃO REGIONAL DA ANPED CO, 17, Jataí/GO, *Anais...* 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.* São Paulo: EPU, 2013.

MAIESKI, A. *Tecnologias digitais e educação superior: elementos estruturantes para a constituição de ecologias de aprendizagem.* 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2024.

MORAES, E. F. de. *Novo Ensino Médio na Rede Estadual de Mato Grosso: avaliação do processo de ensino-aprendizagem e sua relação com as tecnologias digitais.* 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2025.

MORAES, E. F. de; CASAGRANDE, A. L. O Novo Ensino Médio e avaliação na política educacional da rede mato-grossense. In: REUNIÃO REGIONAL DA ANPED CO, 17, Jataí/GO, *Anais...* 2024.



NETO, A. S.; NASCIMENTO, D. A plataformação da educação: um caminho para a emancipação ou exploração? *Revista Intersaberes*, v. 20, p. e25tl410-e25tl410, 2025.

OLIVEIRA, E. G. *Uso das tecnologias digitais nas salas de recursos multifuncionais na educação básica de Cuiabá: realidades e desafios*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023.

OLIVEIRA, J. N. de. *Compreensões sobre as práticas avaliativas de professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a Prova Cuiabá em foco*. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2024.

PAULA, M. da C. de. FERNANDES, T. Literatura Infantojuvenil Negra como Tecnologia de Raça e Gênero em uma Formação em Rede. In: REUNIÃO REGIONAL DA ANPED CO, 17, Jataí/GO, *Anais...* 2024.

PINHO, R. M. de; ANJOS, A. M. dos. Competências digitais e letramento digital: um estudo exploratório nas dissertações e teses do LÊTECE. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU), 32 ed., 2024, Cuiabá/MT. *Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 1226-1235. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/semiedu.2024.32781>. Acesso em 19 jun. 2025.

REIS, E. C. V. Vivências infantis e uso de dispositivos tecnológicos digitais na apropriação de conhecimentos no Campo de Experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. In: REUNIÃO REGIONAL DA ANPED CO, 17, Jataí/GO, *Anais...* 2024.

RODRIGUES, R. dos S. *Processos formativos em tempos de cultura digital: a formação continuada de professores na política educacional Escola Cuiabana*. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá. 2024.

RUEZZENE, G. B. *A Aula em perspectivas conceituais: um estado do conhecimento*. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2024.

SANTANA, R. G. *Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: contribuições para a inclusão e permanência dos estudantes com deficiência na Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Cuiabá*. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2025.

SANTOS, A. F. dos. *Novo Ensino Médio e inovação pedagógica: desafios para a prática docente*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2023.

SANTOS, A. F. dos; CASAGRANDE, A. L. Inovação pedagógica envolvendo tecnologias digitais e o Novo Ensino Médio. In: REUNIÃO REGIONAL DA ANPED CO, 17, Jataí/GO, *Anais...* p.1-5, 2024.

SASSI, S. B. *Explorando potencialidades da computação desplugada na rede estadual de educação de Mato Grosso*. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023.



SOUZA, S. Z.; BIANCHETTI, L. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil: o protagonismo da ANPEd. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 36, p. 389–409, set. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000300002>. Acesso em 19 jun. 2025.

SOUZA, J. *A elite do atraso: da escravidão a Bolsonaro*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

VELOZO, A. D. *O feminismo da Educação: da feminização do magistério ao protagonismo das mulheres nas escolas - Estudo de Caso em Cuiabá-MT*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2023.